

Acompanhamento da 1ª safra 2016/2017 em Mato Grosso

Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br
Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 a 7, respectivamente para os meses de setembro/2016 a março/2017. Destaca-se aqui que a janela de plantio da soja na primeira safra, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/10/2016.

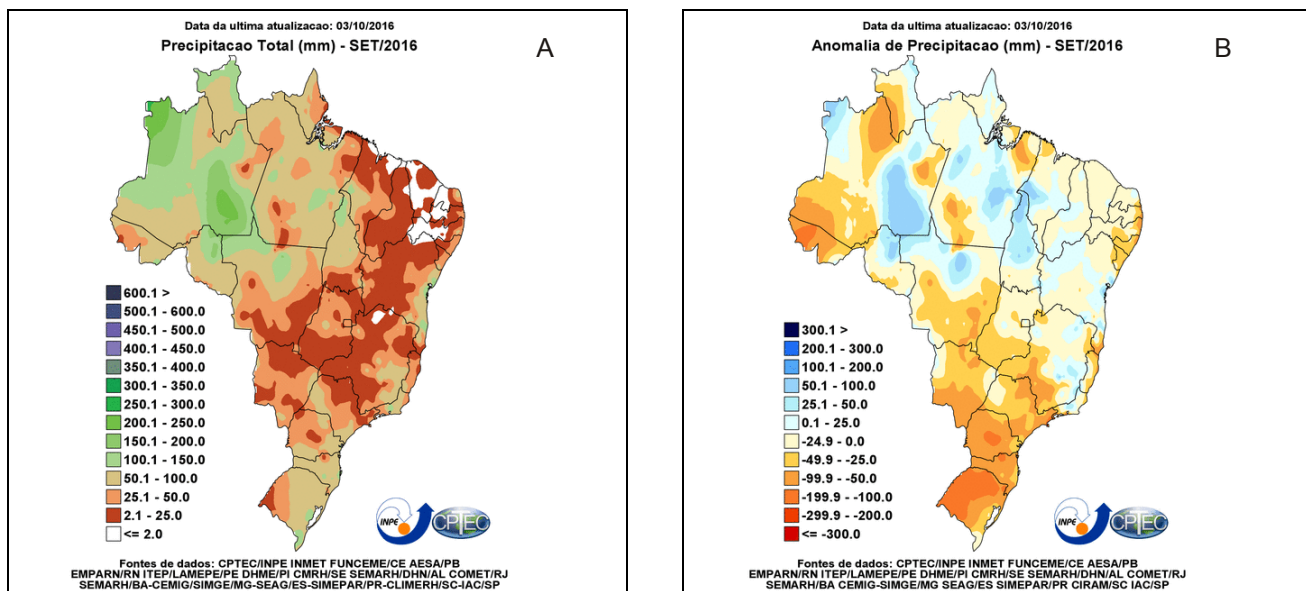


Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de setembro de 2016. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

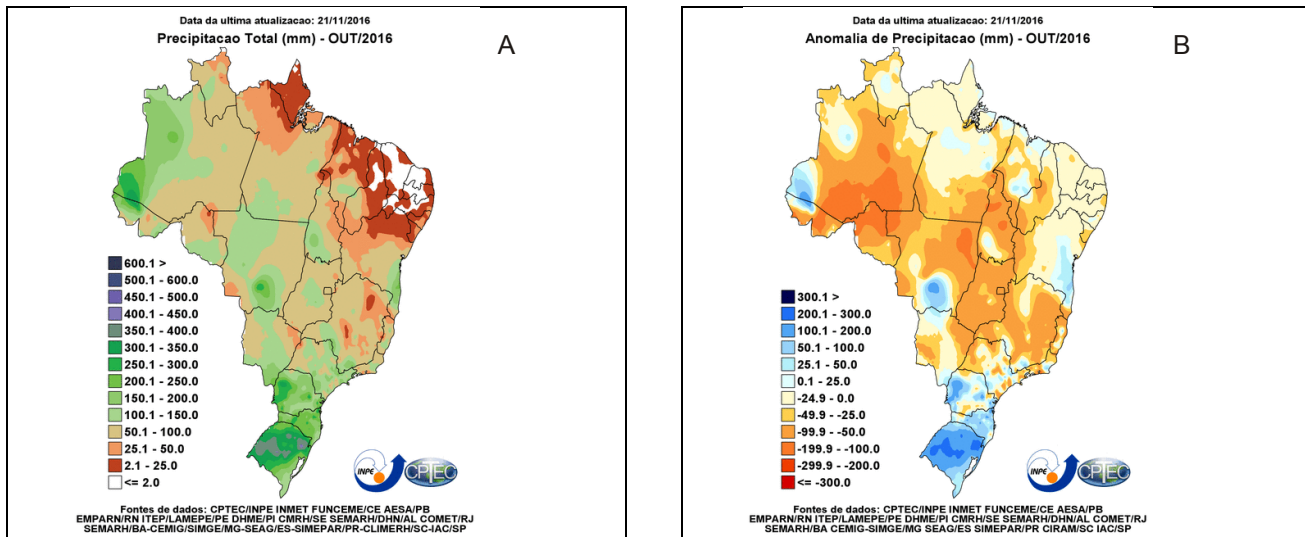


Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de outubro de 2016. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

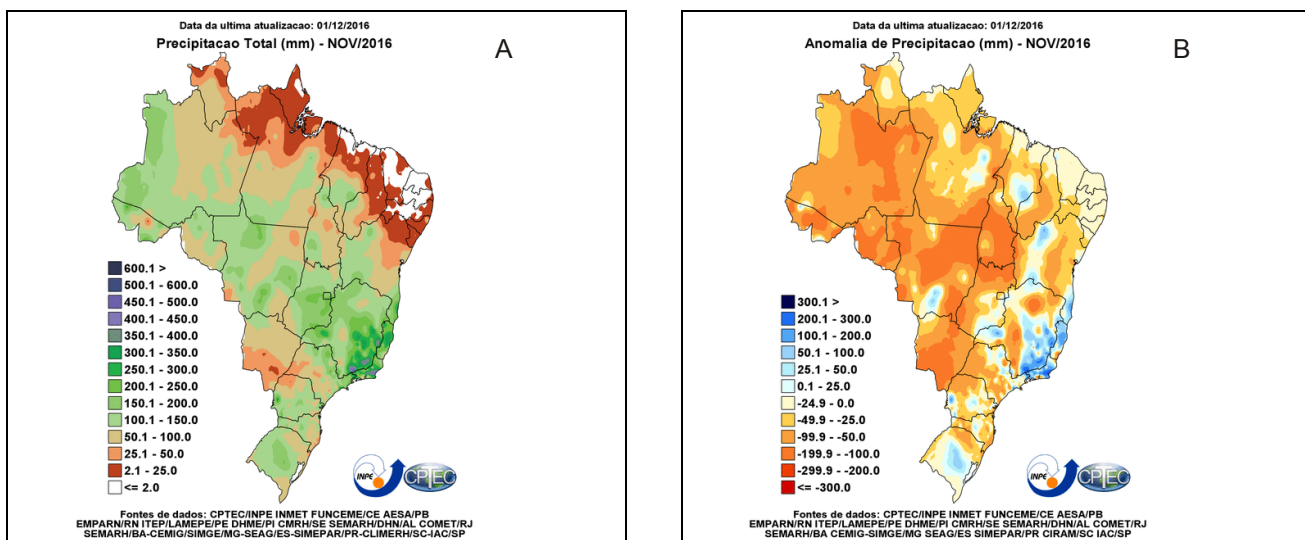


Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de novembro de 2016. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

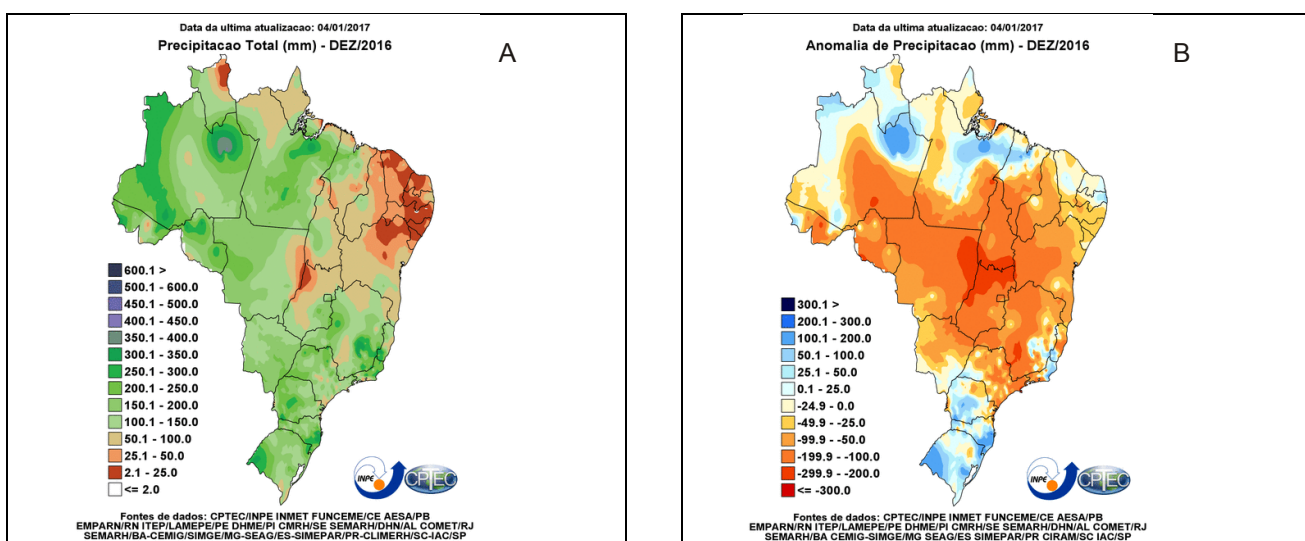


Figura 4. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de dezembro de 2016. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

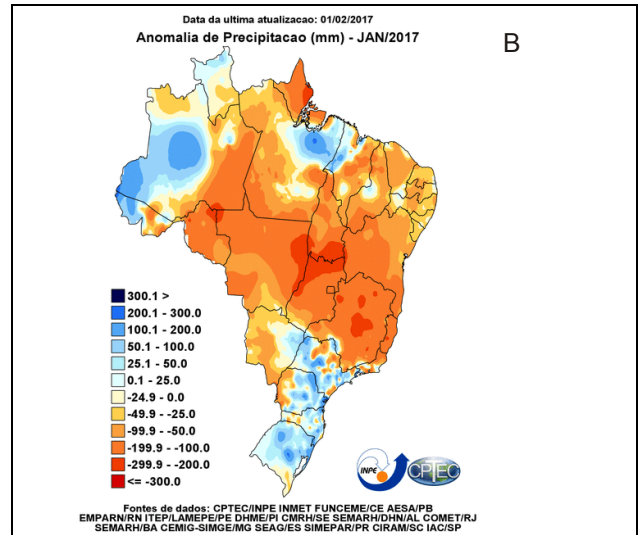
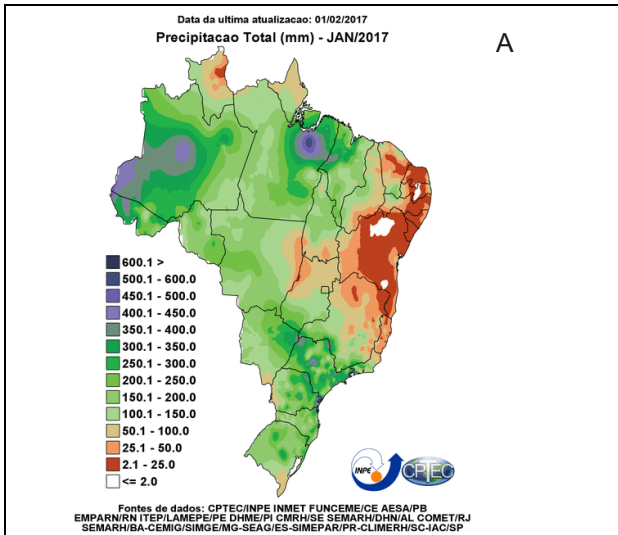


Figura 5. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de janeiro de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

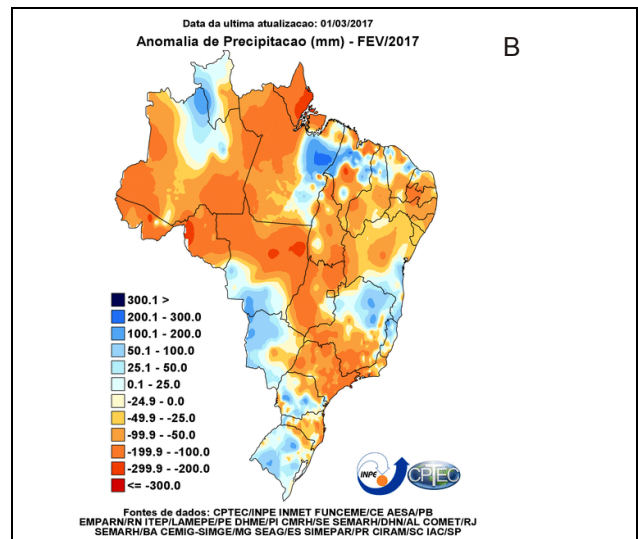
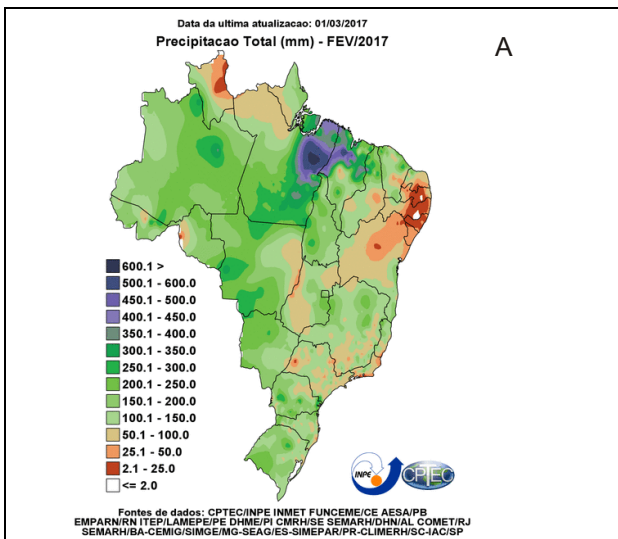


Figura 6. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de fevereiro de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

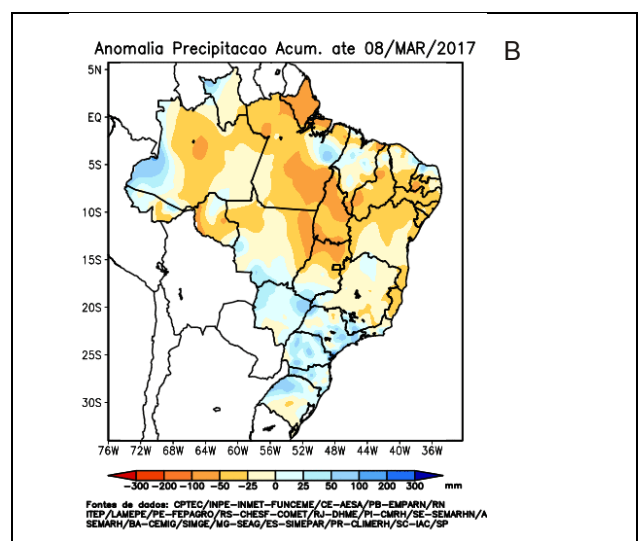
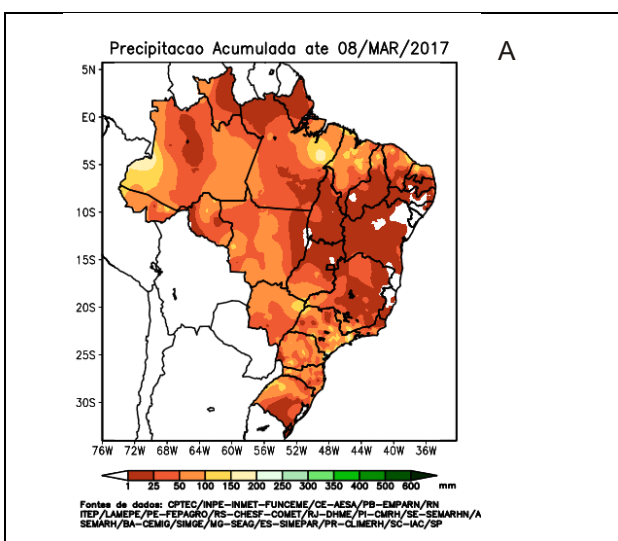


Figura 7. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de março de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

Como mencionado no “Boletim Agrometeorológico – Início da 1ª safra 2016/2017 em Mato Grosso”, no mês de setembro/2016 (Figura 1), os maiores valores de precipitação acumulada ocorreram em praticamente toda a região médio-norte do estado de Mato Grosso, ultrapassando até mesmo a média histórica do mês. Isso fez com que muitos produtores antecipassem o início do plantio da safra de soja para o início da segunda quinzena, logo após o final do vazio sanitário. Contudo, de outubro/2016 a fevereiro/2017 (Figuras 2 a 6), para essa mesma região, as chuvas (apesar de suficientes e bem distribuídas para o bom desenvolvimento das lavouras de 1ª safra) estiveram abaixo da média histórica. Já nas regiões sul e sudoeste do estado, o acumulado de chuva esteve acima da média histórica na maior parte desse período. Por um lado isso foi bom para o desenvolvimento das lavouras, mas por outro o excesso de chuva nessas regiões (principalmente em fevereiro/2017) acabou atrapalhando a colheita e prejudicando a qualidade de muitas lavouras. No início de março/2017, até a data de 08/03/2017 (Figura 7), a precipitação acumulada acima da média histórica persistiu nas regiões sul e oeste do estado, atrasando um pouco mais a colheita de algumas lavouras mais tardias.

A chuva acumulada do dia 01 a 08/03/2017, de forma mais detalhada em relação aos municípios de Mato Grosso, segue apresentada na figura 8.

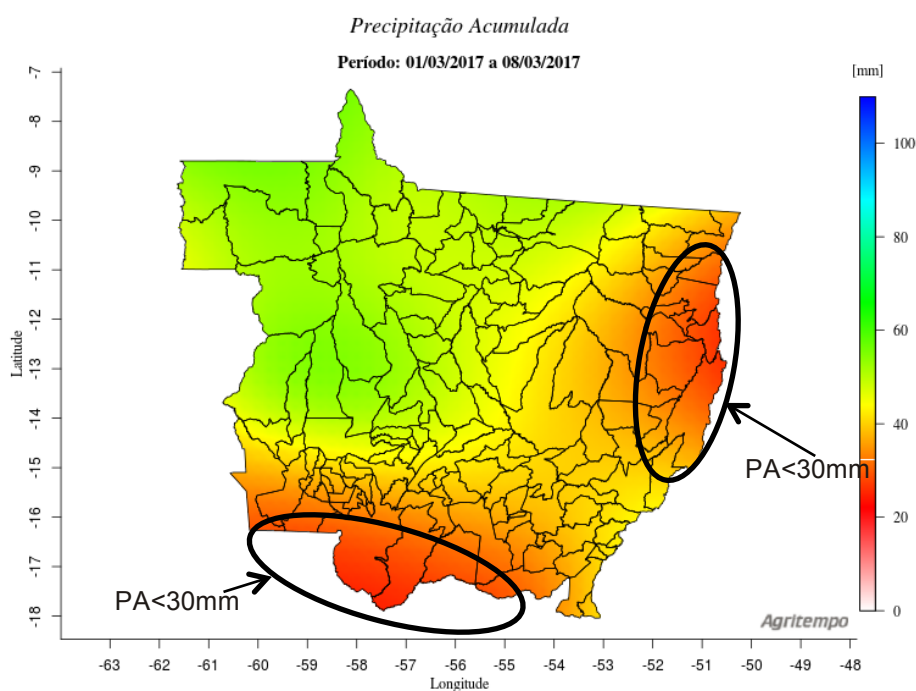


Figura 8. Mapa de precipitação acumulada para o mês de março/2017 para os municípios de Mato Grosso.
Fonte: Embrapa (Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico)

Verifica-se que para o mês de março, até o dia 08, em grande parte do estado, com destaque para a região sul e nordeste, a Precipitação Acumulada (PA) ficou abaixo de 50 mm, destacando-se regiões com precipitação acumulada abaixo de 30mm. Por sua vez, a maior parte da região oeste e a região noroeste, receberam precipitação acumulada mais elevada, variando entre 50mm a 80mm. Do ponto de vista prático, considerando a finalização da primeira safra de Mato Grosso, os efeitos das precipitações no mês de março estão relacionados a possíveis problemas/dificuldades para a finalização da colheita em algumas regiões. Por outro lado, em regiões onde os agricultores conseguiram finalizar a colheita, as chuvas ocorridas contribuem para a consolidação da segunda safra.

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, nos anos agrícolas de 2013/2014 a 2016/2017 (agosto a fevereiro), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos agrícolas de 2013/2014 a 2016/2017 (agosto a fevereiro).

Decêndio	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
01 a 10 de agosto	0,0	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de agosto	0,0	0,0	0,0	52,1
21 a 31 de agosto	0,0	4,1	4,1	9,9
Total em agosto	0,0	4,1	4,1	62,0
01 a 10 de setembro	24,1	5,6	0,0	23,1
11 a 20 de setembro	2,3	6,6	0,0	31,0
21 a 30 de setembro	0,0	23,6	16,8	117,1
Total em setembro	26,4	35,8	16,8	171,2
01 a 10 de outubro	74,9	6,9	34,3	34,5
11 a 20 de outubro	67,1	49,5	16,5	5,8
21 a 31 de outubro	71,9	105,4	43,4	130,3
Total em outubro	213,9	161,8	94,2	170,7
01 a 10 de novembro	74,4	90,2	25,4	112,0
11 a 20 de novembro	36,3	103,4	12,7	199,4
21 a 30 de novembro	95,5	80,2	41,4	100,1
Total em novembro	206,2	273,8	79,5	411,5
01 a 10 de dezembro	151,7	69,0	50,3	67,3
11 a 20 de dezembro	274,3	71,8	37,8	159,2
21 a 31 de dezembro	250,4	40,8	89,7	69,8
Total em dezembro	676,4	181,6	177,8	296,4
01 a 10 de janeiro	100,8	35,0	165,9	45,0
11 a 20 de janeiro	152,1	42,4	100,6	135,4
21 a 31 de janeiro	84,8	80,0	146,6	79,2
Total em janeiro	337,8	157,4	413,0	259,6
01 a 10 de fevereiro	151,6	96,0	9,7	39,4
11 a 20 de fevereiro	228,6	173,5	30,0	137,4
21 a 28/29 de fevereiro	159,5	172,4	42,9	104,9
Total em fevereiro	539,7	441,9	82,6	281,7
Total geral	2.000,4	1.256,4	867,9	1.653,0

Conforme apresentado no “Boletim Agrometeorológico – Início da 1ª safra 2016/2017 em Mato Grosso”, as chuvas em Sinop-MT (município representativo da região médio-norte de Mato Grosso) em 2016/2017 iniciaram mais cedo em relação aos três anos agrícolas anteriores (Tabela 1), antecipando o plantio da 1ª safra. Já durante o período de desenvolvimento das lavouras, o destaque foi para novembro/2016, mês em que a precipitação acumulada de 411,5 mm foi a maior dos últimos quatro anos agrícolas. Um pequeno veranico (termo usado para um período de estiagem em época chuvosa) ocorreu no segundo decêndio de outubro/2016 (apenas 5,8 mm de chuva), mas o prejuízo para as lavouras foi mínimo ou quase nulo, sendo

que já no terceiro decêndio o acumulado foi de 130,3 mm (maior dos últimos quatro anos agrícolas para esse decêndio). Em dezembro/2016 e janeiro/2017 (fase final de desenvolvimento das lavouras), a precipitação acumulada não foi tão elevada (296,4 mm e 259,6 mm, respectivamente), mas foi bem distribuída, o que beneficiou bastante as lavouras. Entretanto, a continuidade das chuvas em fevereiro/2017 (281,7 mm), concentradas no segundo e no terceiro decêndio (137,4 mm e 104,9 mm, respectivamente), atrapalhou um pouco a colheita e reduziu a qualidade de algumas lavouras (ressaltando que esse impacto não foi tão grave quanto o verificado para as lavouras das regiões sul e sudoeste do estado).

Balanco hídrico sequencial em Sinop-MT (anos agrícolas de 2013/2014 a 2016/2017)

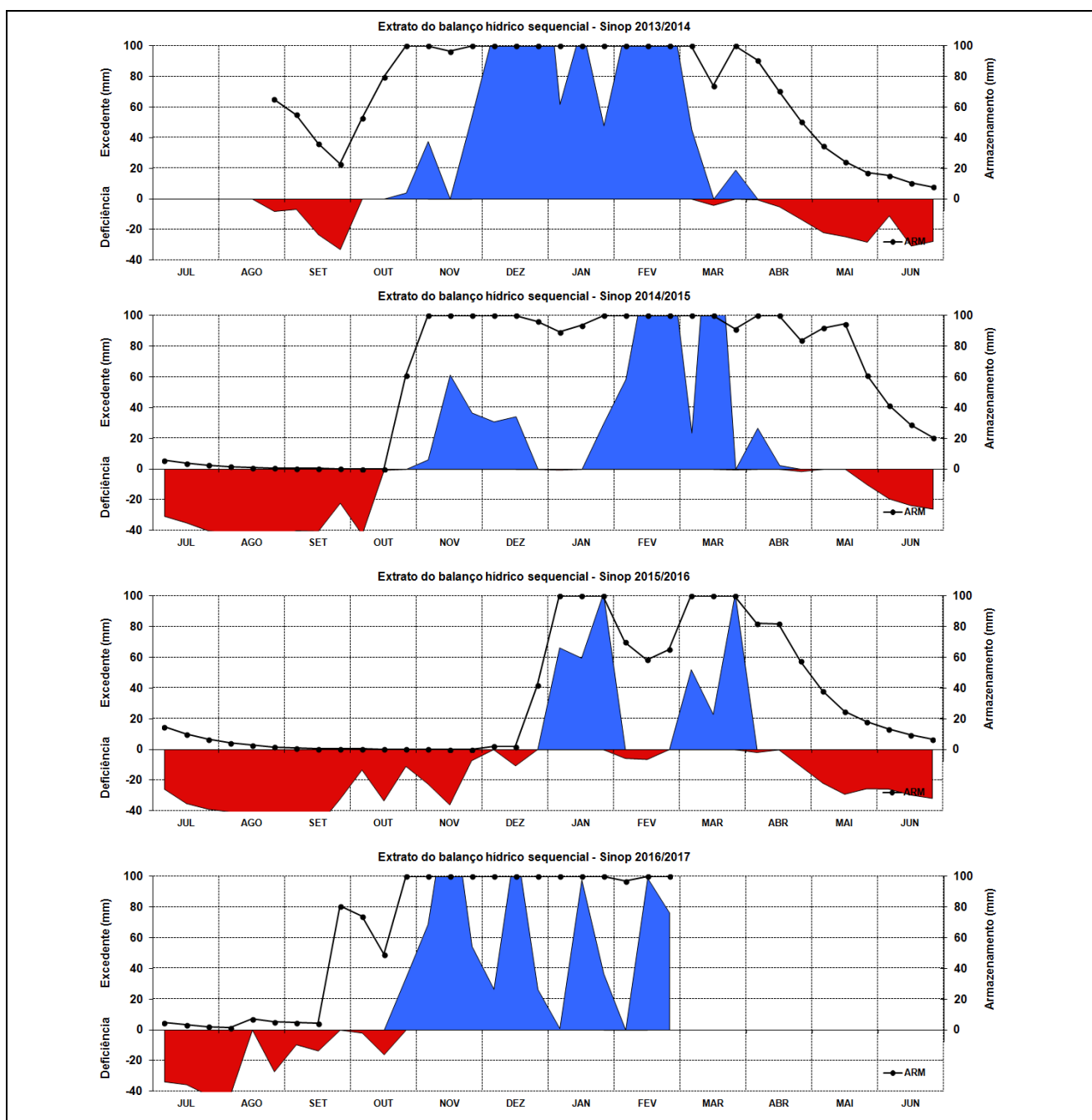


Figura 9. Balanço hídrico sequencial, na escala decencial, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, do ano agrícola 2013/2014 (início dos registros no final de agosto/2013) ao ano agrícola 2016/2017 (até fevereiro/2017).

ARM – armazenamento de água no solo

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop-MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decendial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano agrícola 2013/2014 (início dos registros no final de agosto/2013) ao ano agrícola 2016/2017, até fevereiro/2017 (Figura 9).

Comparando os anos agrícolas de 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017 (Figura 9), em Sinop-MT, observa-se que de 2013/2014 a 2015/2016 o atraso do início da reposição hídrica do solo foi cada vez maior, com “aparente retorno da normalidade” em 2016/2017, devido à boa quantidade de chuva registrada principalmente no último decêndio de setembro/2016. Um pequeno veranico ocorreu nos dois primeiros decêndios de outubro/2016, o que fez com que o armazenamento de água no solo (ARM) voltasse a cair um pouco, chegando a pouco menos da metade de sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico). Contudo, essa queda no ARM gerou uma deficiência hídrica de apenas 16,1 mm no segundo decêndio de outubro/2016. Além disso, a partir do terceiro decêndio de outubro/2016, o ARM atingiu a sua capacidade máxima (100 mm), permanecendo praticamente nessa condição até o último decêndio de fevereiro/2017 (apenas com uma ligeira queda do ARM no primeiro decêndio de fevereiro/2017). Assim, de maneira geral, no município de Sinop-MT, considera-se que as condições meteorológicas foram favoráveis para o desenvolvimento da 1ª safra 2016/2017. Nesse local, alguns prejuízos de baixa intensidade (como atraso na colheita e perda de qualidade de grãos) podem ter ocorrido devido à continuidade das chuvas no mês de fevereiro/2017 (maiores volumes registrados no segundo e no terceiro decêndio). Porém, danos dessa natureza foram muito mais graves em lavouras das regiões sul e sudoeste do estado (como Campo Novo do Parecis-MT, por exemplo), conforme informações divulgadas recentemente pela Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja).

De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), as previsões tanto para Sinop-MT como para Campo Novo do Parecis-MT mostram uma tendência de diminuição das probabilidades de chuva para a próxima semana, o que deverá favorecer a finalização da colheita da soja.

Segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), a colheita da soja em todo o estado de Mato Grosso já está em torno de 78% de uma área total de 9,3 milhões de hectares (12% mais avançada em relação à safra 2015/2016). A região médio-norte do estado (que detém a maior área plantada – 3,1 milhões de hectares) é a mais adiantada, com aproximadamente 94% da área colhida (23% mais avançada em relação à safra 2015/2016).